

## Homenagem póstuma ao professor emérito José Alberto Magno de Carvalho (Cedeplar/UFMG)

Lara de Melo Barbosa Andrade<sup>1</sup>

Inicialmente quero agradecer à Profa. Paula Miranda-Ribeiro pelo convite para participar dessa homenagem ao Prof. José Alberto Magno de Carvalho. Considero que esse é um momento muito especial, um espaço de homenagem a um grande mestre. O falecimento do professor ocorreu em 2020, um ano especial de enfrentamento de adversidades com vivência inesperada e voraz da epidemia do novo coronavírus que assola toda a sociedade mundial e do Brasil. Sem dúvida, esse foi um ano de muitas perdas. Perdemos algo da nossa liberdade pessoal de ir e vir, alguns perderam a vida e outras pessoas vivenciaram a morte de pessoas queridas. E nesse ano perdemos o nosso querido “Prof. Zé Alberto”, como gostava de ser chamado.

Me sinto grata por, ao longo da minha vida, ter tido a oportunidade de conviver com um verdadeiro mestre, um ser humano incrível, generoso e espirituoso. E agora tenho a oportunidade de homenageá-lo *post mortem*.

Ao iniciar essa homenagem me vieram as lembranças de que pude homenageá-lo em vida. E nessa perspectiva, esses momentos remontam à época de estudante nos corredores do Cedeplar/UFMG no final dos anos 1990. Como estudante, eu fazia questão de procurá-lo na sua sala para conversar ou esclarecer alguma questão sobre populações teóricas ou técnica P/F de Brass ou para melhor compreender a “vida mineira”, tão própria e muitas vezes tão distinta da “vida nordestina”. Sentia que ele apreciava essa convivência com os alunos, sempre se mostrando solícito e amigável. Sobre o conteúdo demográfico, o professor fazia de tudo para parecer suas explicações compreensíveis, explicando quantas vezes fossem necessárias e finalizava dizendo: “perceba, é de uma simplicidade franciscana”. Para mim, às vezes não parecia tão simples assim, mas eu ouvia aquilo com atenção e tentava internalizar suas palavras. Sobre os meus anos residindo em Belo Horizonte-MG, eu afirmava aos meus pais em Natal-RN, não se preocupem “eu tenho um pai mineiro” que me acolhia na hora da aflição por estar longe de casa e em outros momentos me fazendo enxergar que na vida temos que ter resiliência para ultrapassar as dificuldades e alcançar os nossos objetivos.

Já em outra condição laboral, atuando como professora do ensino superior na UFRN, considero que tive a oportunidade de homenagear o Prof. Zé Alberto. Um desses momentos foi convidá-

---

<sup>1</sup> Professora titular do Departamento de Ciências Atmosféricas e Climáticas da UFRN.

lo, na condição de coordenadora do Programa de Pós-graduação em Demografia da UFRN, para proferir a aula inaugural do curso no dia 6 de abril de 2011. Eu considerava como uma homenagem a um dos mais importantes demógrafos brasileiros, formador de muitos profissionais e grande incentivador para a disseminação dos cursos de pós-graduação em demografia no Brasil.

Um outro momento também relevante foi a participação do Prof. Zé Alberto na aula inaugural do “Curso de Especialização em Ciências Atuariais e Demografia da UFRN” em Brasília-DF. Naquela ocasião, o Prof. proferiu a palestra intitulada “1960-2010: da explosão à expectativa de decréscimo populacional no Brasil. Para onde iremos?” Percebi que esse foi um momento marcante para o Prof. Zé Alberto, uma vez que estava vivenciando sua recente aposentadoria compulsória da UFMG. “Foi uma aula espetáculo” como me confidenciou o ministro da Previdência Social, na época, o Sr. Garibaldi Alves Filho, que esteve presente no evento de abertura do referido curso.

Um último momento digno de nota foi o aceite do Prof. Zé Alberto para participar da comissão especial de avaliação para a minha promoção para professor titular do magistério superior da UFRN. Ao lhe telefonar para fazer o convite, ele me confidenciou o quanto estava surpreso, pois o tempo parecia ter passado muito rápido, uma vez que eu já estava ascendendo à última etapa na carreira do magistério do ensino superior. Registre a importância da sua participação em um momento tão singular da minha carreira e o convite foi prontamente aceito pelo Prof. Zé Alberto. Entretanto, infelizmente ele não pode estar presente em Natal para a defesa do memorial diante de uma enfermidade e ele me ligou para avisar sobre a impossibilidade do comparecimento, mas que havia lido todo o memorial enviado. Me recordo nesse telefonema que ele fez alguns elogios sobre a minha trajetória acadêmica e elencou alguns pontos no sentido de melhor conduzir minha carreira no ambiente universitário. Entretanto, o que mais me marcou foi o seu alerta sobre a convivência com o alunato. O Prof. Zé Alberto destacou a importância da generosidade com aqueles que estão iniciando a sua vida acadêmica e acrescentou para eu nunca esquecer que lidamos, na nobre tarefa de ser professor, com seres humanos que vivenciam alegrias e tristezas cotidianas e, na nossa tarefa do dia a dia da sala de aula, temos a obrigação de perceber e acolher os sentimentos dos nossos alunos.

Por todo esse relato, que me permitiu revisitar momentos importante da minha trajetória acadêmica, percebo que tive a sorte de conviver com esse grande mestre que sabia acolher e repreender na medida certa, no sentido de melhor formar/capacitar pessoas. Assim, finalizo com o sentimento de gratidão a Deus por ter permitido a convivência com o Prof. Zé Alberto.